



arte despertar

Música na Comunidade

São Paulo, abril/2011

Índice

Parte I – O projeto

1. Música na Comunidade

- 1.1 – Apresentação
- 1.2 – Instituição responsável
- 1.3 – Instituição Parceira
- 1.4 – Equipes responsáveis
- 1.5 – Local
- 1.6 – Objetivo
- 1.7 – Pressupostos

2. Estrutura do Projeto

- 2.1 – Estrutura Metodológica
 - 2.1.1 – Oficinas Arte-educativas e Culturais
 - 2.1.2 – Ações Culturais Complementares
 - 2.1.3 – Interação com os Responsáveis
- 2.2 – Estrutura Operacional
 - 2.2.1 – Articulação
 - 2.2.2 – Planejamento
 - 2.2.3 – Monitoramento
 - 2.2.4 – Acompanhamento e Avaliação

Parte II – Estruturas: metodológica e operacional

3. Estrutura Metodológica

- 3.1 – Oficinas Arte-educativas e Culturais
 - 3.1.1 – Aquecimento
 - 3.1.2 – Atividade Principal
 - 3.1.3 – Fechamento da Oficina
- 3.2 – Ações Culturais Complementares
 - 3.2.1 – Externas
 - 3.2.2 – Internas
- 3.3 – Interação com os responsáveis
 - 3.3.1 – Reuniões
 - 3.3.2 – Apresentação
 - 3.3.3 – Vivências
- 3.4 – Glossário

4. Estrutura Operacional

- 4.1– Parceria
- 4.2 – Gestão
- 4.3 – Comunicação
- 4.4 – Avaliação de processo
- 4.5 – Avaliação de resultados
- 4.6 – Avaliação de impacto

5. Referencial Bibliográfico

- 5.1 – Atividades
- 5.2 - Glossário

Música na Comunidade

*Despertar a potencialidade de indivíduos
por meio da arte e da cultura,
possibilitando o exercício de ações transformadoras*
Missão Arte Despertar

1.1 - Apresentação

1.2 - Instituição Responsável

Associação Arte Despertar
Rua Helena, 309, 1º andar, Vila Olímpia
E-mail: projeto@artedespertar.org.br
Web: www.artedespertar.org.br
Entidade sem fins lucrativos

1.3 – Instituição Parceira

Programa Einstein na Comunidade de Parisópolis
Rua Manuel Antonio Pinto,
E-mail:
Web:
Entidade sem fins lucrativos

1.4 - Equipes Responsáveis

Associação Arte Despertar

- Arte-educadores
- Pedagogo
- Psicólogo
- Operacional de Projetos
- Comunicação
- Financeiro
- Controle

Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis

- Coordenação de Projetos Comunitários
- Núcleo de Adolescentes da Casa da Criança

1.5 - Local

- Complexo Telma Sobolh
Casa da Criança

1.6 - Objetivo

Contribuir por meio da percussão no desenvolvimento de conhecimentos musicais e culturais assim como habilidades afetivas, inter e intrarrelacionais, cognitivas e motoras.

1.7 - Pressupostos

O desenvolvimento pessoal enquanto forma de ser e conviver possibilita:

- construção e valorização da própria identidade
- ampliação do repertório de identificações, valorizando as raízes culturais
- desenvolvimento da capacidade de trabalhar em grupo: aprender a ouvir o outro, respeitar a vez da palavra, respeitar limites e partilhar conhecimentos e aprendizados
- facilitação da maturidade pessoal, contribuindo com a responsabilização, disciplina e organização
- desenvolvimento da plasticidade, capacidade de criação, reflexão e identificar diferentes situações propiciando nova postura

A linguagem musical enquanto área de conhecimento proporciona:

- apropriação e valorização do conhecimento cultural
- desenvolvimento intelectual: raciocínio lógico apurado, percepção auditiva aguçada, capacidade de improvisação, desenvolvimento viso motor
- desenvolvimento emocional: potencialidade enquanto recurso de desenvolvimento afetivo
- desenvolvimento cognitivo: conhecer e reconhecer instrumentos, sons e ritmos; desenvolver a memória
- desenvolvimento motor: exercitar a respiração, a voz, a percepção corporal, o movimento dos membros superiores
- compreensão do fazer artístico, em especial da música, como experiência e não apenas como produção

A percussão enquanto facilitadora da aprendizagem musical, por suas propriedades, possui:

- características integradora dos ritmos biológicos
- estrutura que permite a construção agregadora do grupo
- viabilidade para a construção de objetos sonoros
- facilidade na aprendizagem do ato de percutir

2. Estrutura do Projeto

2.1 – Estrutura Metodológica

2.1.1 - Oficinas arte-educativas e culturais

- Aquecimento
- Atividade Principal
- Fechamento da Oficina

2.1.2 - Ações Culturais Complementares

- Externa
 - ✓ Visita a Espaços Culturais
 - ✓ Apresentações
- Interna
 - ✓ Apresentação de CDs e DVDs com discussões sobre os temas

2.1.2 - Interação com pais e responsáveis

- Reuniões
- Apresentações
- Vivências

2.2 – Estrutura Operacional

2.2.1 – Formação de Parceria

2.2.2 – Gestão

2.2.3 - Comunicação

2.2.4 – Avaliação de processo

2.2.5 - Avaliação de resultados

2.2.6 – Avaliação de impacto

3. Estrutura Metodológica

3.1 - Oficinas arte-educativas e culturais

As oficinas consistem em trocas de saberes entre o grupo. Parte do pressuposto que o grupo composto da equipe técnica Arte Despertar e os participantes possuem conteúdos de identidade, repertório musical e conhecimentos diversos que são compartilhados e agregados de forma a conduzir a escolha das atividades propostas.

Essa troca de saberes justifica a constante diversidade de percurso da aprendizagem, uma vez que os integrantes do grupo estão constantemente se desenvolvendo de forma global. Portanto, o fluxo das oficinas é guiado pelos interesses e desafios identificados.

Esta oficina é um espaço de escuta para os participantes e que usa o recurso da música para o desenvolvimento humano e da cidadania.

A estrutura das oficinas compõe-se dos seguintes momentos: aquecimento, atividade principal e fechamento.

3.1.1 - Aquecimento

Consiste na atividade inicial que propicia um ambiente de confiança, envolve o acolhimento do grupo e de novos participantes, desperta corporalmente, trabalha a coordenação motora, a integração e construção do grupo.

- Acolhimento
Atividades de apresentação do grupo e de inclusão dos novos participantes e de reforço dos vínculos já existentes
- Despertar corporalmente
Brincadeiras e jogos que buscam a concentração e a descontração do grupo nas atividades a serem desenvolvidas, com os participantes que chegam adormecidos e os que chegam dispersos
- Trabalhar a coordenação motora
Atividades desenvolvidas por meio de jogos e brincadeiras que buscam a coordenação motora, viso-motora, a execução de duas ações simultâneas e concomitantes, tais como o cantar e tocar.
- Integração e construção do grupo
Apresentar cada membro do grupo com seus gostos pessoais e musicais, se participa em outros projetos e pesquisar a influência musical familiar.

Obs.: Esta integração, nas turmas na faixa etária de 7 a 11 anos, requer mais tempo, mais oficinas e envolve pesquisa junto à família. Nas turmas de adolescente (de 12 a 18 anos) requer menor tempo.

- Viabilizar a construção do vínculo através da expressão do afeto pelo toque.

3.1.2 - Atividade principal

- Temas das Atividades Principais

A escolha do tema que será desenvolvido é feita a partir da interação do grupo. Isso significa que a definição parte da troca de saberes, identificações e desafios que grupo apresenta durante as oficinas, sem estipular um tempo determinado para isso, ou seja, pode durar alguns meses, o semestre ou o ano todo.

Assim, a proposta do desenvolvimento do tema está pautada nas características dos diferentes públicos (crianças, adolescentes, jovens, iniciantes ou não) e da comunidade onde estão inseridos.

A Arte Despertar procura oferecer um maior contato e promoção da cultura brasileira. O Programa Música na Comunidade procura identificar e perceber quais as influências culturais da comunidade. Neste caso, abarcou as manifestações de cultura tradicional dentro da Cultura Brasileira por encontrar ressonância nas questões de identidade e, portanto, visou valorizar as raízes culturais, possibilitar o conhecimento de repertórios de origem e expandir o horizonte musical e expressivo. Algumas manifestações da cultura recente, significativas para o trabalho e relevantes aos aspectos desenvolvidos, também foram abordadas.

- ✓ Manifestações Culturais Tradicionais

O trabalho arte-educativo com as manifestações culturais tradicionais abarca a pesquisa e a sua contextualização histórica, compreende o conhecimento dos aspectos culturais envolvendo os ritmos, instrumentos e as variações regionais, os figurinos e adereços, os papéis e personagens, entre outros, e traz a vivência e sua representação.

Em função das características regionais da comunidade local, alguns focos das culturas tradicionais foram abordados, tais como: a cultura rural, popular, afro-brasileira e indígena.

Ao abordar as manifestações tradicionais, esta etapa implica numa imersão cultural que constrói, a partir do seu estudo e da sua exploração, um novo conhecimento que por sua vez gera a apresentação musical.

A apresentação musical, num olhar pedagógico, nada mais é do que a apropriação do conhecimento que contribui no desenvolvimento cognitivo e da comunicação expressiva.

✓ Manifestações da cultura recente

Uma forma de ampliar e valorizar o conhecimento sobre a cultura brasileira é expandir para as manifestações contemporâneas ao entrar em contato com as mais diversas e recentes manifestações culturais. A escolha ocorre a partir da identificação dos temas que provocam um maior questionamento no grupo. A possibilidade de relacionar a uma ou mais manifestações é que irá propiciar a escolha dentro do repertório brasileiro.

▪ Interação com outras linguagens e o contexto

A metodologia do projeto esta aberta, a partir das características do grupo e do tema a ser abordado, a interações com outras linguagens da arte, tais como: artes-visuais, literatura/contação de histórias e teatro.

Outros assuntos além das linguagens da arte também são abordados com a finalidade de provocar e desafiar os participantes para um olhar instigante do mundo em que vivem, entre elas estão os problemas relacionados ao meio ambiente e elementos da comunidade.

▪ Eixos do Tema Principal

O tema da atividade principal consiste no fio condutor para o desenvolvimento dos seguintes aspectos: escuta, ritmo, movimento, som do próprio corpo e de objetos sonoros, improvisação musical, rítmica e registros musicais.

Os aspectos acima identificados não são necessariamente trabalhados em sequência cronológica

✓ **Escuta**

Definição

Uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento relacionado à música. Possibilita aprender a escutar com atenção e descobrir emoções e sensações que os sons causam.

Aprender a escutar com atenção e descobrir as emoções e sensações que os sons causam são os primeiros passos do contato com a música. A escuta de diversos tipos de músicas e sons provocam, também, pensamentos e comportamentos. Assim, escutar uma grande variedade de músicas possibilita a ampliação do repertório e permite entrar em contato com diferentes gêneros, tradições, culturas, emoções e sensações que isto causa, aguçando a percepção dos participantes, possibilitando elementos de comparação de um gênero para outro, de um estilo para o outro, de uma época para outra.

Escutar desenvolve a percepção auditiva em relação ao próprio ambiente (do lugar em que vive e onde estuda, da voz, do corpo), possibilitando a identificação de diferentes fontes sonoras, como por exemplo, os sons de animais e movimentos do trânsito (da rua, da cidade) ou de ambientes abertos, tais como parques ou campo. Exemplos em sugestões de atividades a frente neste caderno.

É importante que as atividades de escuta sejam preparadas como “momentos especiais”, planejados, desenvolvendo o silêncio e a atenção. A escolha do que ouvir depende do repertório que interessa de cada faixa etária e do objetivo da proposta, não sendo apenas aproveitadas como música ambiente, isto é, como “pano de fundo”.

Objetivos

- Desenvolver a percepção auditiva
- Aprender a ouvir
- Levar a uma postura adequada para esta ação e manter uma atitude de respeito ao silêncio

Desenvolvimento

Para introduzir a Escuta propor que:

- Os participantes sentem-se confortavelmente

- Fechem os olhos (podem colocar as mãos sobre os mesmos) e abram os ouvidos, para que se concentrem no escutar
- A cada som realizado pelo educador, pedir que os participantes localizem a sua origem (embaixo da mesa, na porta, na janela, no armário etc.)

Obs. 1: se os participantes forem de pouca idade, é importante iniciar esse tipo de atividade com períodos curtos, pois permanecer em silêncio e de olhos fechados é difícil para os mesmos.

Obs. 2: se os participantes possuírem necessidades especiais, adequar à atividade a esta necessidade. Por exemplo, os participantes surdos poderão aproveitar a vibração que o som provoca, aproximando o corpo (pés e mãos) da origem do som (instrumento ou amplificador).

Para expandir a atividade adequando às faixas etárias maiores e ampliar seu alcance, propor:

- O enriquecimento do repertório dos participantes com a escuta de diferentes CDs. Escolher músicas com temas semelhantes e gêneros diferentes, como forma de proporcionar conteúdos para comparação, por exemplo. Ou estilos iguais e temas diferentes.
- Para os participantes com 6 anos ou mais, pode-se fazer uma “expedição” pelos espaços da instituição, para descobrir os diferentes sons produzidos e identificá-los. A proposta será mais rica se houver a possibilidade de gravar os sons coletados. Já na sala, conversar com os alunos sobre o que eles escutaram, levantando aspectos como sons mais ouvidos, sons mais interessantes, sons incômodos, sons agradáveis, sons mais fortes, sons mais suaves, sons da natureza, entre outros;
- Ao grupo que, a partir da escuta, realize qualquer forma de expressão com riscadores (caneta hidrográfica, giz de cera, grafite, lápis de cor, carvão etc.), expressando percepções e sentimentos causados pela música.

Como desenvolver

- O educador deve selecionar uma música cujo ritmo ele conheça
- Pedir que o grupo fique em círculo
- Ouvir, juntamente com o grupo, a música escolhida

- Repetir duas ou mais vezes¹, pedindo que o grupo faça o máximo de silêncio e observe a melodia e o ritmo
- Realizar exercícios de percepção do andamento (lento, rápido, etc.)

✓ **Ritmo e Movimento**

Definição

São desenvolvidos em todas as oficinas. O ritmo é aprendido a partir da movimentação natural do corpo. Estudiosos enfatizam que se deve explorar a necessidade de se movimentar para desenvolver o ritmo e gerar a ligação com o som produzido.

As atividades que procuram a integração do som com o movimento desenvolvem a percepção de si, do outro e do espaço. O corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe, e o próprio som é gesto e movimento vibratório.

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. Os vários movimentos, como girar, balançar, esticar-se, andar, saltar, correr, saltitar, galopar, etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. A escuta de músicas que têm no ritmo seu elemento mais determinante, desperta a vontade de movimentar-se, isto é, expressar-se corporalmente a partir do som.

Objetivos

- Vivenciar diferentes ritmos
- Possibilitar a conscientização e experimentação dos movimentos do corpo integrados aos ritmos e sons

Desenvolvimento

Para introduzir os conteúdos de ritmos e movimentos, propor:

- a escuta de diferentes ritmos, andamentos (lento e rápido), músicas de estilos variados. Solicitar que os participantes:
 - se movimentem espontaneamente pelo espaço.
 - respondam a comandos simples, como: deitar, sentar, pular, agachar, bater palmas etc.
 - acompanhado pelo educador formam um trem, que percorre diferentes caminhos: linha reta, círculo, caracol

¹ Dependendo da dificuldade do grupo

- se movimente estimulado por objetos introduzidos pelo educador tais como bolas e almofadas.
- movimentos mais elaborados, combinando movimentos de mãos e pés, pernas, e assim por diante. Para variar a atividade, o educador pode utilizar a brincadeira "O seu mestre mandou".

Para expandir propiciando o reconhecimento e a identificação das qualidades do som, discriminando-o auditiva e visualmente, o educador escolhe um ritmo e apresenta para o grupo. Propor aos participantes:

- que se movimentem nesse ritmo, expressando-o corporalmente por meio do andar, do dançar e do percutir partes do corpo.

Obs.: esta atividade também pode servir como forma de aquecimento para a atividade seguinte do planejamento do dia.

- A partir de um instrumento escolhido, pesquise e experimente as possibilidades sonoras deste instrumento. Pedir que o grupo que toque acompanhando o ritmo apresentado.
- Para aprimoramento da técnica o participante pratica o ritmo tocando sem o auxílio do ritmo apresentado.
- Para aprofundar o conhecimento sobre o ritmo pesquisar em livros de música, internet e discografias.

Obs.: adequar esta atividade as necessidades e características do grupo viabilizando desta ou de outra forma

✓ **Som do próprio corpo e de objetos sonoros**

A pesquisa da sonoridade inicia com a descoberta do som do próprio corpo e de objetos sonoros.

Som do próprio corpo

A atividade que utiliza a percussão do corpo para acompanhar um ritmo específico possibilita a percepção e experimentação e a recriação de ritmos diversos.

Reproduzir som com o próprio corpo é uma brincadeira criativa, na qual podemos utilizar voz, mãos e pés, criando possibilidades sonoras e reproduzindo diferentes ritmos. A atividade com percussão corporal desenvolve a motricidade.

Objetos sonoros

Pesquisar possibilidades sonoras a partir de outros objetos que não os instrumentos usuais também integram as atividades de criatividade e a

pesquisa. Neste sentido se propõem a confecção de objetos sonoros com o uso de garrafas plásticas descartáveis, sementes de diversos tipos, e outros objetos que conferem diferentes sons. Estes instrumentos podem ser decorados por meio de atividades plásticas.

Estas atividades, para os participante de 5 a 8 anos, auxilia no processo de alfabetização e para adolescentes auxilia na construção do raciocínio matemático, a medida em que ele seguirá sequências e ordens (duas palmas, dois estalos), e desenvolverá o raciocínio abstrato.²

Objetivos

- Pesquisar o corpo como instrumento sonoro
- Utilizar esta descoberta como instrumento de expressão

Desenvolvimento da atividade

Para introduzir a atividade propor que:

- formem um círculo
- escutem um exemplo de ritmo corporal, que pode ser sons gravados pelo educador ou a apresentação do CD do grupo Barbatuque
- que os participantes acompanhem com percussão corporal (com batidas de palmas, pés, as mãos nas pernas, nas bochechas, estalando os dedos), a partir da batida realizada pelo educador
- que recriem sons e ritmos a partir da escuta, ouvindo o ritmo apresento
- que recriem sons e ritmos sem o som do ritmo gravado

Para expandir a atividade e introduzir maiores desafios

- Enquanto o grupo mantém o ritmo, escolher um aluno para que improvise de acordo com o ritmo mantido pelos outros, dando um passo em direção centro do círculo. Exemplo: dançar, bater palmas, dizer uma interjeição (ex: hei! Ó! Chuá!).

✓ **Improvisação musical e rítmica**

Definição

A improvisação é tudo o que podemos recriar espontaneamente. A motivação para esta recriação ocorre a partir da apresentação de uma base rítmica.

² (Barba, Fernando. 2004).

Segundo o Reynal³, um pré-requisito para a improvisação é necessidade da escuta de si, do outro e do todo, para que todos consigam se respeitar e interagir em um único objetivo. O fazer musical, a criação coletiva e o pensar música coletivamente são atividades enriquecedoras e estimulantes e consiste na recriação espontânea e organizada a partir de uma frase rítmica (base), tanto individual quanto coletiva.

Objetivos

- Trabalhar variados ritmos, contratempo e melodias
- Trabalhar as várias propriedades da música, como: intensidade (forte, fraco), altura (grave, agudo, fino e grosso) e duração (tempo).

Desenvolvimento

Para a elaboração da ação de improvisar propor:

- formação de um círculo
- o acompanhamento de um pulso com os pés: uma batida com o pé direito e outra com o pé esquerdo, alternando-os; e quando bater o pé direito, deve fazê-lo mais forte, para marcar o tempo. Ex. tic, tac do relógio
- o acompanhamento sobre cada batida de pé com uma batida mão (1x1); depois de cada batida de pé, duas de mão (1x2), e assim por diante (1x3) e (1x4)
- a introdução da voz como parte da composição improvisada (falando, por exemplo, "hei!", o nome das pessoas, uma palavra qualquer)

Obs.: Para participantes de 7 a 10 anos - manter a batida até (1x2). Acima de 11 anos – chegar a batida até (1x4)

Para expandir a atividade propor:

- divisão e subdivisão do grupo conforme suas habilidades musicais e rítmicas
- desafios adequados às capacidades que possuem
- apresentação dos resultados

✓ **Registros musicais**

Definição

³ jornalista, cronista e repórter de revistas científicas

Fixa e preserva a ideia da música. Os participantes ao “desenharam os sons” e suas sequências, levando para o papel formas gráficas, números, sílabas e riscos, identificam o que pode ser distinguido auditivamente. Possibilita leituras e reproduções das composições.

O registro musical é a utilização de códigos de registro e anotações musicais, que tem como objetivo memorizar a ideia musical criada e preservá-la, podendo ser elaborado individual e coletivamente.

O registro nada mais é do que a escrita por meio do desenhar o som, trazer para o papel em formas gráficas, números, sílabas e riscos, ou seja, tudo aquilo que é identificado auditivamente e que o participante pode compreender e reproduzir novamente por meio da leitura das anotações.

Objetivos

- Introduzir o registro musical como forma de facilitar a compreensão e a execução por meio da criação de um código
- Viabilizar a criação por meio do anotar e memorizar ideias musicais
- Possibilitar o compartilhamento de sua criação com outros participantes e/ou grupos
- Executar a criação musical coletivamente

Desenvolvimento da Atividade

Para introduzir a atividade registro propor:

- um ritmo
- apresentá-lo ao grupo, tocando as diversas formas rítmicas de cada instrumento (exemplo: agogô, caixa, surdo, chocalho, triângulo, entre outros)
- solicitar que o grupo toque os instrumentos e preste atenção nas batidas e no ritmo tocado
- explicar a importância do registro musical, para que o participante compreenda que o registrar faz parte da construção da obra musical
- a partir dessa escuta e da prática do instrumento realizar o registro

Para exercitar atividade de registro, propor

- “inventar” um som, “uma batida” e, depois, criar uma forma de registro (exemplo: geométrica, numérica ou através de desenhos).

Neste momento está ocorrendo a criação de uma pequena composição e de elaboração de anotações musicais (escrita)

- apresentar a composição registrada para o grupo. Este trabalho pode ser realizado com o grupo todo ou subdividido em grupos menores. Nesta formação um subgrupo apresenta para o outro.

Obs.: esta atividade é adequada para ser desenvolvida com participantes a partir de 7 anos (pressupõe-se a leitura, mesmo que de outro código como o gráfico)

▪ Atividades Seleccionadas

Desenvolvimento de algumas das atividades, seleccionadas dentre os temas mais significativos, abordados ao longo do dez anos.

Nestas atividades identifica-se um caminho comum:

- ✓ Apresentação do tema para os grupos. A definição do tema segue alguns passos conforme explicado anteriormente.
- ✓ Introdução à Pesquisa do tema, podendo haver subdivisão dos grupos em grupos menores para o levantamento das informações pertinentes a respeito de:
 - contextualização histórica
 - aspectos culturais do ritmo
 - repertório
 - instrumentos e variações regionais
 - figurinos e adereços
 - danças
 - personagens

Encontros para o compartilhamento das informações levantadas. Esta ação pode abranger mais de uma oficina, de acordo com a faixa etária e o volume de informações.

- leitura
- anotações pertinentes
- socialização das informações

Encontro para construção do espetáculo, com a aprendizagem:

- do ritmo
- de aquecimentos vocais
- da letra (se houver)
- da movimentação corporal/dança/coreografia

Apresentação

- processo de criação coletiva do que será apresentado o programa e repertório, figurino (pesquisa, escolha e elaboração), materiais necessários, instrumentos, equipamentos
- reconhecimento do local selecionado para a apresentação e suas características: dispersão do som, tamanho, iluminação, acesso, segurança
- o processo de criação e apresentação deve abranger períodos de ensaio

Manifestações tradicionais

Coral Trovadores do Vale do Jequitinhonha

- A partir do caminho comum já descrito no item anterior, a riqueza do trabalho com o repertório do Coral Trovadores do Vale do Jequitinhonha consiste no histórico de reconhecimento e respeito. Um raro exemplo de persistência e união. Mantém e se revigora sem perder suas características fundamentais, sem se cristalizar em formas definitivas. Nele convivem diferentes gerações e às vezes famílias inteiras, identificadas pelas mesmas raízes culturais. Através do coral estas pessoas encontram espaços não só para manifestar seus dons artísticos, mas para exercitar sua cidadania, enquanto membros ativos da comunidade.

Foram abordados com maior profundidade pela característica do trabalho dentro da comunidade de origem – Jequitinhonha - e pelo repertório utilizado pelo coral os seguintes aspectos,

- Escuta, a partir do CD Coral de Trovadores
- Ritmo e Movimento
- Registros musicais

Nesta mesma época foi trabalhado junto o “Reisado do Ceará” por possuir características semelhantes em seu contexto e formas de expressão, que possibilitou a ampliação de repertório e a constatação de manifestações de origem semelhantes em regiões distantes geograficamente.

Repertório

Coral dos Trovadores

- Boi, boiadeiro
- Batuque do presépio
- Ta caindo flô

Reisado do Ceará

- Um dia fui passear

Outras manifestações de Origem

Uma forma de aprofundar o tema e possibilitar a continuidade nos anos subsequentes é a identificação de outras manifestações de origem nos demais estados brasileiros. No ano seguinte do projeto foram escolhidas as: Batuque de Umbigada, de Tiete, interior de São Paulo, Jongo da Serrinha do Estado do Rio de Janeiro e o Bumba Meu Boi de São Luis do Maranhão por possibilitar entrar em contato com outras formas de manifestações culturais permitindo a identificação de mesmos aspectos comuns e diferentes.

Repertório

Batuque de Umbigada

- Eu moro em Capivari
- Sereia

Jongo da Serrinha

- Bendito Louvado seja

Bumba Meu Boi

- Guarnece
- A rua tem barranco
- O meu maracá
- Adeus Morena

Ritmos em evolução Nações do Maracatú

Para ampliar o conhecimento sobre o Maracatu de Recife foram pesquisados com os participantes as duas vertentes – rural e urbana. A urbana foi selecionada por ter uma facilidade rítmica maior e por seu contexto estar mais próximo dos participantes. Igualmente pela disseminação do ritmo Maracatu urbano por outros territórios brasileiros.

Foram abordadas com maior profundidade as características do Maracatu do Recife enquanto execução rítmica, forte e pulsante, seu o ponto marcante, e sua evolução como uma manifestação de rua, os seguintes aspectos

- Escuta
- Ritmo e Movimento
- Improvisação musical e rítmica
- Registros musicais

Repertório

Maracatu

- Boneca preta

Teatro de Rua / Perna de Pau

Contexto

No diálogo do desejo de estabelecer a procura, por meio de diferentes linguagens e redescobrir-se individual e coletivamente, permitindo-nos compreender o mundo sobre outra ótica através do resgate e da valorização da cultura popular e sua ampliação ao aprender com os antigos povos africanos, que ensinavam suas crianças a técnica de pernas-de-pau para desenvolver o potencial criativo, o trabalho partiu do desafio do equilíbrio e o desequilíbrio provocados pela aprendizagem desta técnica.

Utilizar um novo recurso do espaço viabilizado pela altura das pernas de pau, que amplia o ponto de vista e suas referências no trabalho corporal com suas percepções e expressões. Para tanto são empregadas músicas e dança visando fomentar a descoberta de uma forma de linguagem educativa e cênica, refletida no cotidiano de relacionamento. Sendo assim objetivamos com os alunos a formar e criar um grupo de estudos sobre os teatros de rua e chegar até mesmo em nossas produções artística visando a arte-educação.

Foram trabalhados todos os aspectos pertinentes ao projeto Música na Comunidade:

- Escuta
- Ritmo e Movimento
- Som do próprio corpo e de objetos sonoros
- Improvisação musical e rítmica
- Registros musicais

Repertório

- Ritmos
- Funk
- Samba Reggae
- Samba Afro brasileiro
- Baião

Manifestações da Cultura Recente

“Construir para não destruir” Parangolé, Hélio Oiticica

Contexto

Construção de objetos sonoros a partir do material reciclável, tendo como base a obra Parangolé de Helio Oiticica. Oiticica neste trabalho soube ter um olhar muito amplo para usar todo tipo de materiais encontrados no ambiente. Este trabalho possibilitou despertar a criação artística e chamar a atenção para as questões ambientais e trabalhar com os participantes a responsabilidade de criar seu próprio figurino

Foi incorporada a música “Parangolé” de Beth Belí, Girlei Miranda e Teo Ponciano, que se tornou a música tema.

Foram trabalhados todos os aspectos do projeto Música na Comunidade

- Escuta
- Ritmo e Movimento
- Som do próprio corpo e de objetos sonoros
- Improvisação musical e rítmica
- Registros musicais

Para complementar a compreensão da proposta foi apresentado a história e obra de Bispo do Rosário por ser uma autor e ator negro que desenvolveu uma forma peculiar de expressão utilizando elementos do ambiente tecidos em pano.

Repertório

- “Parangolé” de Beth Belí, Girlei Miranda e Teo Ponciano

Máquina de Música

Contexto

Falamos um pouco dos processos de aprendizagem deles na música: escuta, timbre, a importância de trabalhar lixo reciclável, o valor da construir e transformar algo que achamos que não tem valor nenhum em algo que podemos sonorizar e transformar em música.

Quando iniciou a construção os participantes começam a interessar-se, pois percebem as possibilidades sonoras e musicais que surgiam. Com a máquina pronta houve a subdivisão de grupo para a realização da pesquisa e composição rítmica apresentada aos outros subgrupos.

Foram abordadas com maior profundidade a construção de objetos sonoros e a improvisação musical e rítmica. Foram trabalhados todos os aspectos do projeto Música na Comunidade

- Escuta
- Ritmo e Movimento
- Som do próprio corpo e de objetos sonoros
- Improvisação musical e rítmica
- Registros musicais

O trabalho despertou muita curiosidade e possibilitou o envolvimento de todos os participantes.

Repertório

- Improvisação e experimentação sonoras

Grandes Representantes da MPB

Contexto

Para trabalhar a valorização dos diversos gêneros e estilos musicais que possibilita um olhar crítico sobre as produções foram levantados junto aos participantes inúmeros nomes da Música Popular Brasileira, tais como: Pixinguinha, Noel Rosa, Cartola, Vinicius de Moraes, Baden Power, Paulinho da Viola, Clara Nunes, Elis Regina, Beth Carvalho, Leci Brandão, Zeca Pagodinho, Fundo de Quintal, Adoniram Barbosa, Nelson Cavaquinho, Gilberto Gil, Cazuza, Luis Melodia,

Entre estes foram selecionados os que iriam ser apresentados pelo grupo envolvendo a leitura por meio do estudo da biografia e discografia, a audição

na escuta das obras, os conteúdos na análise das letras e dos instrumentos utilizados.

Desta experiência surgiu uma proposta diferenciada desenvolvida por meio de Aulas Show, que parte do estudo para uma apresentação com o repertório selecionado envolvendo a explanação para ouvintes do estudo realizado.

Este tema permite ser trabalhada por mais de um ano

Foram trabalhados todos os aspectos do projeto Música na Comunidade

- Escuta
- Ritmo
- Registros musicais

Repertório

- Baião
- Eta menino Bonito
- Asa Branca
- Sala de Reboco
- Carolina
- Psiu
- Mandacaru

Samba

- Samba do Arnesto
- Saudosa Maloca
- Tiro ao Álvaro
- Trem das onze
- As rosas não falam
- O sol nascerá
- Juízo final
- Berimbau
- Dança da solidão
- Carinhoso
- Zé do carço
- Barracão
- Conto de areia
- O mar serenou

Marchinha de Carnaval

- Abre Alas

MPB

- Amor I Love you
- Magamalabares
- Villarejo
- Codinome beija flor
- Faz parte do meu show
- Como é grande o meu amor
- Fascinação
- Quando a chuva passar

Ritmo Afro Brasileiro

- Samba afro
- Samba reggae
- Samba enredo
- Funk
- Ciranda
- Baião
- Coco

3.1.3 - Fechamento da oficina

Consiste no momento final da oficina garantindo que as ações das atividades desenvolvidas no dia e nos encontros anteriores sejam consolidadas com maior solidez. O fechamento geralmente se dá com os participantes em círculo, permitindo a relação de igual a igual colocando todos os participantes, inclusive os arte-educadores, no mesmo roda, facilitando a comunicação, atenção e estruturando a ponte entre este momento e a próxima oficina.

3.2 - Ações Culturais Complementares

3.2.1 - Externas

- Saídas Culturais

As saídas culturais têm como objetivo a ampliação ou aprofundamento de conteúdos tratados durante as oficinas arte-educativas e culturais. Estão diretamente ligadas ao processo de trabalho e visam ao enriquecimento e complementação das ações vivenciadas na prática semanal.

Toda saída decorre de ação previamente planejada com justificativa e objetivos definidos, uma vez que é parte da prática educativa. A avaliação posterior da ação deve explicitar a pertinência das escolhas e ampliar o repertório cultural, fornecendo subsídios para outras atividades.

Outro ponto importante consiste em compreender os espaços e as manifestações culturais enquanto expressões de preservação do patrimônio imaterial e reconhecê-los como local de aprendizagem.

- Apresentações

As apresentações ocorrem como parte do processo. Nelas está envolvido o desenvolvimento de aspectos técnicos e afetivos como: autoestima, comprometimento grupal e habilidades psicomotoras.

Para os participantes as apresentações funcionam como finalidade do processo e motivação do mesmo. A realização deste momento dá sentido para o processo, gerando uma sensação de completude e capacidade.

3.2.2 - Interna

- Vivência de um produto cultural com discussões sobre o tema

Consiste na ação identificada como necessária para a complementação da formação dos participantes. Ela pode ser uma vivência por meio de uma apresentação, um filme, um *workshop* com algum especialista convidado, uma mostra de trabalhos realizados ou o desenvolvimento de algum evento cultural na instituição parceira envolvendo todos os participantes.

3.3 - Interação com os responsáveis

O primeiro espaço de referência para as crianças e adolescentes é a família. Assim, o “olha” da família no acompanhamento da criança e do adolescente deve ser estimulado e valorizado.

Ele ocorre em três momentos: reuniões, apresentações e vivências:

3.3.1 – Reuniões

Num primeiro momento apresenta-se o projeto, iniciando a construção da confiança do trabalho a ser desenvolvido, e a cumplicidade na manutenção da frequência de seus filhos.

3.3.2 – Apresentações

No decorrer do período há o compartilhamento dos resultados que os filhos participantes alcançaram. Isto é realizado através da apresentação dos trabalhos desenvolvidos nas oficinas arte-educativas e culturais. Estas apresentações são feitas para a comunidade, com a participação das famílias dos participantes, colegas de escola e membros do programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis.

3.3.3 – Vivências

Para uma melhor compreensão do trabalho musical são elaboradas vivências nas quais pais e filhos desenvolvem atividades como: cirandas, experimentações com os instrumentos e etc.

Estas atividades visam à sensibilização e conexão dos pais com os filhos e com a música. Com isso os pais compreendem amplamente os objetivos das oficinas possibilitando que ajudem seus filhos no despertar de habilidades sociais e musicais.

3.4 – Glossário

Altura – em relação à altura, podemos classificar o som como grave ou agudo, dependendo da frequência de sua vibração por segundo. Quanto menor for o número de vibrações, ou seja, quanto menor for a frequência da onda sonora, mais grave será o som, e vice-versa. Conhecer e identificar os sons de forma lúdica como, por exemplo, o pio de um pássaro (agudo), o miado de um gatinho bem novinho (agudo), o som de um trovão (grave) e o latido de um grande e feroz cachorro (grave). Ouvir e classificar os sons quanto à altura, valendo-se das vozes

dos animais, dos objetos e máquinas, dos instrumentos musicais, comparando, estabelecendo relações e, principalmente, lidando com essas informações em contextos de realizações musicais, pode acrescentar, enriquecer e transformar a experiência musical das crianças. Um trabalho com diferentes alturas, por exemplo, só se justifica se realizado num contexto musical que pode ser uma proposta de improvisação, que valorize o contraste entre sons graves ou agudos, ou de interpretação de canções que enfatizem o movimento sonoro, entre outras possibilidades. (RNCEI, 1998)

Entonação – mesmo que entoação – quando utilizamos a voz de maneira expressiva, utilizamos as articulações e as entonações da voz de forma a valorizar seus efeitos e atingir os objetivos que queremos, como um clima de suspense, de maior alegria, de insegurança, por exemplo. Para isso, podemos realizar mudanças de entonação (voz mais grave ou aguda), com maior ou menor intensidade, variando a velocidade das palavras ou da narrativa. “1. Ato ou efeito de entoar 2. Modulação na voz de quem fala ou recita, inflexão.” (Ferreira, 1999, p. 768)

Fonte Sonora – “Chamamos de *fonte sonora* todo e qualquer material produtor ou propagador de sons. Exemplos: sons produzidos pelo corpo humano, pela voz, por objetos do cotidiano, por instrumentos musicais e todo e qualquer material sonoro.” (Brito, 2003, p.59). É preciso lembrar que a voz é o primeiro instrumento e o corpo humano é fonte de produção sonora. Nas atividades com a música, deve-se ter a preocupação de reunir e disponibilizar toda e qualquer fonte sonora: brinquedos, objetos do cotidiano e instrumentos musicais de boa qualidade.

Gêneros Musicais ou Estilos Musicais – são os tipos de músicas existentes como, por exemplo, Baião, Funk, Samba Afro, Samba Reggae, Samba Enredo, Xote, dentre outras da música popular e da música regional. Temos, também, a música erudita, o cancionário infantil, etc., com uma grande variedade de gêneros e estilos em cada um deles.

Idiofones - são chamados idiofones os instrumentos nos quais os sons são produzidos pelo próprio corpo do instrumento, ao bater, ser agitado, ou raspado. Exemplos: chocalho, clavas, reco-reco, triângulo, carrilhão, xilofone, sino, ou ainda, o idiofone de PVC. Disponível em: <http://artemusicalnasescolas.blogspot.com/2008/10/como-trabalhar-e-fazer-um-idiofone.html>. Acesso em: mar. 2010

Improvisação – é a criação espontânea, instantânea, orientada por alguns critérios combinados antes, mas com a possibilidade de aparecerem realizações aleatórias. A improvisação pode ser realizada individualmente ou por um grupo. Na improvisação, “o músico orienta-se de critérios e referenciais prévios” (Brito, 2003). Como sugestão, o Referencial propõe que os jogos de improvisação podem ser realizados com materiais variados, como os instrumentos confeccionados pelas crianças, os materiais disponíveis e que produzem sons, os sons do corpo, a voz, etc.

Objetos Sonoros ou Materiais Sonoros – são objetos que produzem sons e podem ser de materiais bem simples como garrafinhas com sementes ou papelão ondulado que transforma-se em um reco-reco (RCNEI, 1998)

Partitura – refere-se a um registro ou anotação da sequência sonora composta, que pode dar as informações suficientes para orientar a reprodução da composição. (RCNEI, 1998)

Qualidades do Som - o som tem qualidades (ou parâmetros)⁴ que podem ser classificadas em ALTURA / DURAÇÃO / INTENSIDADE / TIMBRE / DENSIDADE. Vamos detalhar duas delas:

Registro Musical – segundo BRITO (2003), é “desenhar o som”, ou seja, um modo de anotar os sons por meio gráfico. “Partindo do registro gráfico intuitivo, chega-se à criação de código de notação que será lido, para ser decodificado pelo grupo” (Brito, 2003, p. 179)

Ritmo – valores de durações diversas, subjugados ou não uma ordem métrica (Brito, 2003)

Sonoplastia - sonoplastia é uma técnica de sonorização de histórias. A sonoplastia tenta aproximar-se dos sons que se pretende ilustrar.

Timbre – “é a características que diferencia, ou ‘personaliza’, cada som. Também costumamos dizer que o timbre é a ‘cor’ ou o ‘corpo’ do som; depende dos materiais e do modo de produção do som. Exemplos: o piano tem seu próprio timbre, diferente do timbre do violão” (Brito, 2003, p. 19) Reconhecemos as pessoas pela sua voz, porque cada voz tem seu timbre.

⁴ Conjunto de características do som, ou de agrupamentos do som, física e objetivamente definíveis (Brito, 2003).

Um trabalho com diferentes timbres, por exemplo, pode ser realizado como um jogo no qual se propõe a identificação do colega pela voz, estando de olhos vendados, ou que se reconheça um instrumento ou objeto sonoro pelo som.

4. - Estrutura Operacional

4.1 – Parceria

As ações da Arte Despertar se concretizam mediante a construção de parcerias com instituições identificadas com os objetivos e a missão institucional. Para que se realizem são necessárias algumas condições:

- 4.1.1 – Disponibilizar o espaço físico e a infra-estrutura para viabilização
- 4.1.2 – Compartilhar o mesmo compromisso com os pressupostos do projeto
- 4.1.3 – Reconhecer a linguagem musical como ferramenta de transformação social
- 4.1.4 – Fortalecer a rede

4.2 – Gestão

- 4.2.1 - Consiste em alicerçar as ações das equipes técnica e administrativa da Arte Despertar, organizando as etapas do projeto e favorecendo a sua implantação e seu desenvolvimento, bem como, acompanhar e redirecionar ações, num processo gerencial avaliativo e contínuo.

4.3 – Comunicação

4.4 – Avaliação de processo

- 4.4.1 – Auto-avaliação – ao término de cada oficina os participantes avaliam seu desempenho na oficina
- 4.4.2 – Registros – ao término de cada oficina são elaborados relatórios de evolução e abrangência da atividade desenvolvida
- 4.4.3 – Acompanhamento – envolve a avaliação do desempenho do grupo e a identificação das dificuldades pedagógicas e psicossociais apresentadas. Quando detectadas são realizados encaminhamentos para rede.

4.5 – Avaliação de resultado

Ao término do projeto é realizada uma reunião avaliativa com a participação de toda a equipe técnica e administrativa da Arte Despertar. Leva-se em conta o material elaborado nas avaliações pontuais (auto-avaliações, registros, relatórios, apresentações e vivências) ocorridas durante o período de realização do projeto. Este momento visa rever o processo como um todo possibilitando reformulações e aprimoramentos.

4.6 – Avaliação de impacto

Os aspectos apropriado pelos participantes deste aprendizado e utilizado na sua vida.

5. - Referencial Bibliográfico

5.1 - Atividades

BARBA, Fernando. *Percussão Corporal Desenvolve coordenação e ativa circulação*. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u3737.shtml>. Acesso em: 21 de jun. 2010

_____ in *Barbatuques Corpo do Som*. São Paulo

BRITO, T. A. *Música na Educação Infantil: Proposta para a formação integral da Criança*. São Paulo: Peiropolis, 2003.

BÜNDCHEN, D. B. S. *A relação Ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto-coral*. 2005. Dissertação de mestrado- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil [RCNEI]*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3 – Conhecimento do Mundo

REYNOL, F. Improvisação Musical. Disponível em <http://www.agencia.fapesp.br/materia/11915/especiais/improvisacao-musical.html>. Acesso em: 21 de jun. 2010

SERRÃO, MARGARIDA E BALEEIRO, MARIA CLARICE. *APRENDENDO A SER E A CONVIVER*. SÃO PAULO: FUNDAÇÃO, 1989

VIEIRA, A. A Sensível Diferença entre escutar música X ouvir música. Disponível em <http://www.htforum.com/vb/showthread.php/722-A-SENS%C3%8DVEL-DIFEREN%C3%87A-ENTRE-ESCLUTAR-M%C3%9ASICA-X-OUVIR-M%C3%9ASICA>. Acesso em: 21 de jun. 2010

5.2 - Glossário

BRITO, T. A. *Música na Educação Infantil*: Proposta para a formação integral da Criança. São Paulo: Peiropolis, 2003.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio*: o dicionário da Língua Portuguesa século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil [RCNEI]*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3 – Conhecimento do Mundo

WIKIPÉDIA. Disponível em: <http://dicionario.sensagent.com/parlenda/pt-pt/>. Acesso em: 17 de jul. 2010